

Editorial/Apresentação

Apresentamos neste número da *Perspectiva* um Dossiê sobre **Educação, ensino e formação de professores**, organizado pelas Professoras Maria Célia Marcondes de Moraes e Patrícia Laura Torrígila. Os sete artigos reuniram eixos e elementos comuns sobre a educação como um campo de estudo e prática social, o ensino como objeto de estudo e desenvolvimento humano e a formação como área de atuação profissional. Nesse sentido, as reflexões expostas em cada um deles é um convite para pensar de maneira mais aprofundada a necessidade de uma formação humana mais plena de sentido.

O primeiro artigo, **Conhecimento, sociedade e educação de professores**, de Astrid Baecker Ávila e Vidalcir Ortigara nos oferece um panorama atual sobre o conhecimento, expondo uma crítica às perspectivas neo-pragmáticas. Os autores também oferecem indicadores para repensar e refletir sobre o papel da educação e a formação de educadores.

No texto seguinte, **Atividade pedagógica e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores**, as autoras, Maria Eliza M. Bernardes e Flávia Ferreira da Silva Asbahr, com base nas obras de Vygotski, Lúria e Leontiev, apresentam algumas relações presentes entre a educação escolar e a constituição e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pensadas, essas relações, a partir da atividade pedagógica. Nesta abordagem não se perde de vista o papel da escolarização no processo do desenvolvimento humano, que mediante a análise da concepção de atividade pedagógica, explica a importância da formação do pensamento teórico dos estudantes e educadores.

No terceiro artigo, **Por uma educação para-si: algumas reflexões sobre o trabalho pedagógico**, Michelle de Freitas Bissoli, reflete, sob o enfoque histórico-cultural, os princípios fundamentais da atividade docente tecendo uma interlocução com a concepção de desenvolvimento humano como resultado do processo educativo que se configura nas relações sociais.

Na mesma linha de análise histórico-cultural, Lilane de Moura Chagas, em seu artigo, **O ensino da língua materna: as narrativas cotidianas e literárias nos anos iniciais do Ensino Fundamental**, apresenta o movimento e a articulação entre as narrativas cotidianas e literárias, procurando compreendê-

las a partir de uma concepção de linguagem e de atividade humana com os aportes de Vygotski e Leontiev. Em seu estudo a autora afirma que as narrativas literárias potencializam os aspectos e os saltos qualitativos que permitem ir além do plano da cotidianidade, ampliando e estendendo as diversas possibilidades do uso da palavra e o desenvolvimento da capacidade criadora.

O texto, **Leitura do texto literário: prazer e aquisição de conhecimentos**, apresentado por Cecil Jeanine Albert Zinani, Salete Rosa Pezzi dos Santos e Tânia Maria Cemin Wagner, busca evidenciar a abordagem do texto literário no processo de ensino, discutindo aspectos teóricos sobre leituras e suas implicações com a escola. Para tal fim, utiliza como base o conceito de zona de desenvolvimento proximal, desenvolvido por Vygotski.

Os últimos dois artigos, **O Trabalho docente diante da complexa relação entre educação e mercado**, de Luiz Antonio Saléh Amado e **A nova ordem educativa mundial e a União Européia: a formação de professores dos Princípios Comuns ao ângulo Português**, de Fátima Antunes, nos oferecem outros importantes elementos para compreender o complexo educacional.

Luiz Antonio Saléh Amado discute o trabalho docente no contexto das transformações acontecidas no campo da produção e as exigências para a emergência de um novo tipo de sujeito e de trabalhador. O autor nos apresenta e discute a formação, o processo de subjetivação e o trabalho destes profissionais a partir dos dispositivos pedagógicos, com o intuito de compreender a posição dos profissionais da educação nesta nova relação entre a educação e o mercado.

Por sua vez, Fátima Antunes, da Universidade do Minho, Portugal nos brinda um panorama da política europeia ao procurar compreender o documento *Princípios Comuns Europeus para as Competências e Qualificações dos Professores*. A autora argumenta como a educação e os professores enfrentam uma complexa agenda de pressões globais que apresentam uma multiplicidade de orientações e projetos diferentes. Acrescenta, mais especificamente, como os desacordos entre projetos se expressam na formação inicial de professores em Portugal. A autora nos mostra o processo de articulações e desencontros entre políticas mais globais e as mediações em que se desenvolvem as políticas nesse país da Europa.

Na seção de demanda contínua a Perspectiva apresenta quatro artigos, no primeiro **Entre a Antropologia e a História: uma perspectiva para a**

etnografia educacional, Belmira Oliveira Bueno, apresenta as origens da etnografia educacional e as diferentes adesões que ela teve a partir dos anos de 1960. Para tal fim, a autora destaca pesquisadores e grupos localizados nesta abordagem, em especial, as concepções desenvolvidas no âmbito do Departamento de Investigaciones Educativas (DIE), México, pela influência que elas tiveram nos pesquisadores brasileiros. Com base nessas explicações, finaliza seu artigo propondo uma etnografia educacional que se situe na intersecção entre a Antropologia e a História.

No seguinte artigo, **O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica** de Maria Amália de Almeida Cunha, discute a gênese do conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu, mergulhando nas diferentes obras do autor escolhido. Pesquisa as contribuições ocorridas a partir dos primeiros registros etnográficos de Bourdieu, indicando a importância de sua recuperação para compreender de maneira mais adequada e histórica um conceito tão fundamental como o “capital cultural”.

O tema dos movimentos sociais é tratado por Berenice Corsetti em seu artigo **Movimento social e escola no Rio Grande do Sul: um estudo no campo da história das instituições educativas**. Situado no campo da História das Instituições Educativas, o objeto de estudo é a relação estabelecida entre um movimento social na história rio-grandense – o movimento ferroviário – e a questão educacional. Recupera uma das experiências da Escola Silva Jardim, de Porto Alegre (RS), realizadas pelo Departamento da Educação da Cooperativa dos Ferroviários do Rio Grande do Sul. A autora procura evidenciar como essa escola foi criada a partir da ação conjunta do movimento organizado dos trabalhadores ferroviários e as influências de outras instituições acontecidas no processo dessa trajetória, destacando a relação entre o público e o privado tão presente na história da educação brasileira.

Antonia Blanco Pesqueira e Maria Carmen Ricoy Lorenzo nos informam sobre **Las Tecnologías de la Información y Comunicación como recurso en el prácticum de las carreras de educación en España**. As autoras apresentam a relação e a influência que tem as tecnologias da informação e comunicação como recursos nas práticas do ensino dos cursos de educação na Espanha. Pesquisam também, como se apresentam as instituições que trabalham com elas. Neste debate tão atual, as autoras explicam que o emprego destas ferramentas tecnológicas supõem um

desafio na inovação desses cursos, e acrescentam que para as TIC possam ser um potente recurso, se torna necessário que as instituições disponham de recursos materiais e humanos apropriados.

Este número inclui, ademais, uma resenha sobre **Makarenko: vida e obra, a pedagogia na revolução**, resenhada por Siomara Borba. A autora, com detalhes precisos, explica os aspectos essenciais do livro de Cecília da Silveira Luedemann (2002), gênese de uma dissertação de mestrado, hoje publicada em sua terceira edição pela editora Expressão Popular. O objetivo deste estudo realizado por Luedemann (2002) é o de apresentar as idéias sobre educação e as propostas pedagógicas de Anton Makarenko destacando a proposta da “escola como coletividade como uma das mais importantes reinvenções da escola do século XX, operadas por Makarenko, no campo da sociologia da educação”. Nos atuais estudos sobre o papel da educação e os debates sobre cotidiano escolar, a visualização de um pensador como Makarenko nos possibilita, nas palavras de Borba, “buscar novas formas de fazer o cotidiano da sala de aula e da escola”. Para tal fim, a autora do estudo enfatiza que o ponto central da sua pesquisa, mostrar o compromisso político de Makarenko com a concretização de um projeto educacional, pedagógico e político centrado na *formação coletiva para a vida coletiva*.

Encerrando este número da *Perspectiva*, encontra-se um relato **A Criação do Museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina**, da Universidade Federal de Santa Catarina, realizado por Telma Anita Piacentini. A autora explica que a constituição e a trajetória do Museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina foi a partir das brincadeiras infantis de Franklin Joaquim Cascaes. Entre outras importantes informações, destaca a criação do Museu como uma construção coletiva, que expressa e recupera as heranças luso-açoriana, negra e indígena.

Esperamos que as valiosas contribuições dos autores e autoras apresentadas neste número da *Perspectiva* permitam uma leitura proveitosa sobre aspectos do campo educacional que tanto preocupam e interessam à professores e pesquisadores da área educacional e das áreas afins.

Primavera de 2007

Maria Célia Marcondes de Moraes

Patrícia Laura Torriglia